

Ano 4 | Número 8 | Agosto 2026

FLORESCER

FOLHA DE INFORMAÇÃO E CULTURA
CAMPUS SÃO SEBASTIÃO



Ano 4 | Número 8 | Setembro 2026

SUMÁRIO

- 03 EDITORIAL
- 04 ESPAÇO MAKER
- 07 DO PALCO PARA AS
PÁGINAS
- 09 PAULO FREIRE
- 10 DICAS DO MÊS



EDITORIAL



Há muitas maneiras de florescer.

Algumas acontecem entre as páginas de um livro. Outras começam quando encontramos um espaço para criar, imaginar, conversar ou simplesmente permanecer.

Nesta edição, olhamos para algumas dessas possibilidades. Conhecemos a história do Espaço Maker da Biblioteca, uma iniciativa simples que ganhou novos significados pelas mãos dos estudantes e se tornou lugar de criatividade, convivência e descanso.

Também celebramos o teatro, descobrindo como o palco pode nascer da leitura e da imaginação, e lembramos o nascimento de Paulo Freire com um convite para conhecer suas ideias diretamente por meio de seus livros.

Para completar, nossas Dicas do Mês trazem livros e cinema para continuar esse percurso pela cultura.

Porque florescer também pode ser isso: descobrir, criar, compartilhar e encontrar novas maneiras de olhar o mundo.

Boa leitura!



ESPAÇO MAKER

criar, descansar e ocupar a biblioteca



Quando se fala em makerspace, é comum pensar em ambientes equipados com impressoras 3D, ferramentas, computadores e outros recursos tecnológicos. Mas, em sua essência, um espaço maker parte de uma ideia muito mais simples: um lugar onde as pessoas são convidadas a criar, experimentar, aprender fazendo e compartilhar experiências. Dentro de uma biblioteca, essa proposta pode assumir muitas formas, inclusive aquelas que unem criatividade, convivência e bem-estar.

Foi a partir dessa perspectiva que, em 25 de julho de 2025, a equipe da Biblioteca do IFB Campus São Sebastião criou seu próprio Espaço Maker. A proposta nasceu do desejo de oferecer aos estudantes uma atividade tranquila nos intervalos da rotina acadêmica: um lugar para ocupar as mãos, exercitar a criatividade, conversar ou simplesmente desacelerar.

Da inspiração à prática

A inspiração veio de um fenômeno editorial que ganhou enorme popularidade no Brasil nos últimos anos: os livros de colorir, especialmente os associados à febre dos Bobbie Goods. Se tantas pessoas encontravam no ato de colorir uma atividade prazerosa e relaxante, por que não trazer essa experiência para dentro da biblioteca?

Um pequeno canto foi preparado para isso. A equipe disponibilizou marcadores coloridos e ilustrações impressas para colorir, muitas delas relacionadas ao universo dos livros, da leitura e da própria biblioteca. Não era necessário fazer inscrição, participar de uma oficina ou ter qualquer habilidade artística. Bastava chegar, escolher uma imagem, pegar os marcadores e começar.





Um espaço que os estudantes fizeram seu

A resposta da comunidade superou as expectativas. Desde a implantação, cerca de 400 ilustrações já foram produzidas no espaço. Aos poucos, porém, aconteceu algo ainda mais interessante: os estudantes deixaram de ser apenas usuários da proposta e passaram a transformá-la.

A parede de quadro-negro existente no local começou a receber desenhos feitos pelos próprios alunos. Novas formas de utilização surgiram espontaneamente. Além de desenhar e colorir, estudantes passaram a permanecer ali para conversar, descansar e utilizar os jogos de cartas e de tabuleiro disponibilizados pela biblioteca.

Mais do que desenhos: permanência, convivência e bem-estar

O espaço inicialmente pensado pela equipe ganhou, assim, novos significados a partir da própria comunidade que passou a ocupá-lo.

Mais do que o número de desenhos produzidos, talvez seja esse o principal resultado da experiência. O Espaço Maker mostrou que a biblioteca pode ser também um lugar de permanência, convivência, criatividade, descanso e desconpressão. Entre uma aula e outra, nem todo estudante precisa de mais uma tarefa. Às vezes, precisa apenas de um lugar onde possa ficar.



E tudo isso começou de maneira bastante simples: um canto da biblioteca, algumas impressões, marcadores coloridos e a disposição para experimentar uma ideia.

Se uma iniciativa com poucos recursos foi capaz de gerar tamanha apropriação por parte dos estudantes, fica uma pergunta para o futuro: o que mais uma biblioteca pode proporcionar quando dispõe de recursos para criar espaços pensados também para o bem-estar de sua comunidade?



DO PALCO PARA AS PÁGINAS

dia nacional do teatro

Quando pensamos em teatro, é comum imaginar atores no palco, figurinos, cenários e uma história acontecendo diante dos nossos olhos.

Mas você sabia que também é possível viver essa experiência por meio da leitura?

O que é diferente na dramaturgia?

A dramaturgia é a escrita voltada para a representação teatral. Por isso, em vez de um narrador contando toda a história, encontramos principalmente diálogos, falas dos personagens e indicações para a cena.

-  Como os personagens falam e se movimentam;
-  Como seria o cenário;
-  A iluminação e os efeitos da cena;
-  A voz, os gestos e a personalidade de cada personagem.

E por que ler teatro?

Ler uma peça é uma oportunidade de experimentar uma história de outro jeito. Os diálogos tornam a leitura dinâmica e permitem acompanhar diretamente os conflitos, as emoções e as relações entre os personagens.

Além disso, o teatro pode nos fazer refletir sobre a sociedade, as relações humanas, os sentimentos e diferentes formas de enxergar o mundo. E há algo especial na leitura de uma peça: você não recebe tudo pronto. O palco também acontece na sua imaginação.



Que tal escolher uma peça?

Nossa biblioteca possui obras de teatro esperando para serem descobertas. Escolha uma peça, abra o livro e deixe a cortina subir na sua imaginação!



Vestido de noiva Nelson Rodrigues

Conta a história de Alaíde, uma moça que é atropelada por um automóvel e, enquanto é operada no hospital, ela relembra o conflito com a irmã (Lúcia), de quem tomou o namorado (Pedro), e imagina seu encontro com Madame Clessi, uma cafetina assassinada pelo namorado de dezessete anos.



Pluft, o fantasminha e outras peças Maria Clara Machado

reúne grandes sucessos do teatro infanto-juvenil. Além de Pluft, o Fantasma, traz as histórias de O rapto das cebolinhas; O chapeuzinho vermelho; O boi burro no caminho de Belém e a A coruja Sofia.



Quer conhecer mais sobre a história do teatro e da dramaturgia brasileira?

Confira nas fontes, abaixo:

- Enciclopédia Itaú Cultural: reúne verbetes sobre teatro brasileiro, dramaturgos, atores, diretores, grupos, espetáculos e movimentos artísticos: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>
- Itaú Cultural – Ocupação Nelson Rodrigues: material sobre a trajetória e a obra de um dos principais dramaturgos brasileiros do século XX, incluindo textos, entrevistas e leituras dramática: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/nelson-rodrigues/>

Você sabia?

O 19 de setembro é celebrado no Brasil como o Dia Nacional do Teatro, uma data para valorizar o teatro e as pessoas que fazem essa arte acontecer. A data também marca o Dia Nacional do Teatro Acessível – Arte, Prazer e Direitos, criado por lei em 2017, com o objetivo de incentivar a acessibilidade e a inclusão nas artes cênicas. É uma oportunidade para lembrar que o teatro deve ser uma arte para todos — seja no palco, na plateia ou, por que não, nas páginas de um livro.



PAULO FREIRE

muito além de uma citação

No dia 19 de setembro, lembramos o nascimento de Paulo Freire, um dos educadores brasileiros mais conhecidos no mundo. Mesmo quem nunca leu um de seus livros provavelmente já encontrou seu nome em uma aula, trabalho acadêmico ou nas redes sociais. Mas que tal conhecer suas ideias para além das frases mais famosas?

Paulo Freire escreveu sobre questões que fazem parte do dia a dia da educação: a relação entre professores e estudantes, a autonomia, o diálogo, o pensamento crítico e a valorização de quem ensina. Seus textos são um convite a pensar sobre o que significa ensinar, aprender e participar da própria formação.

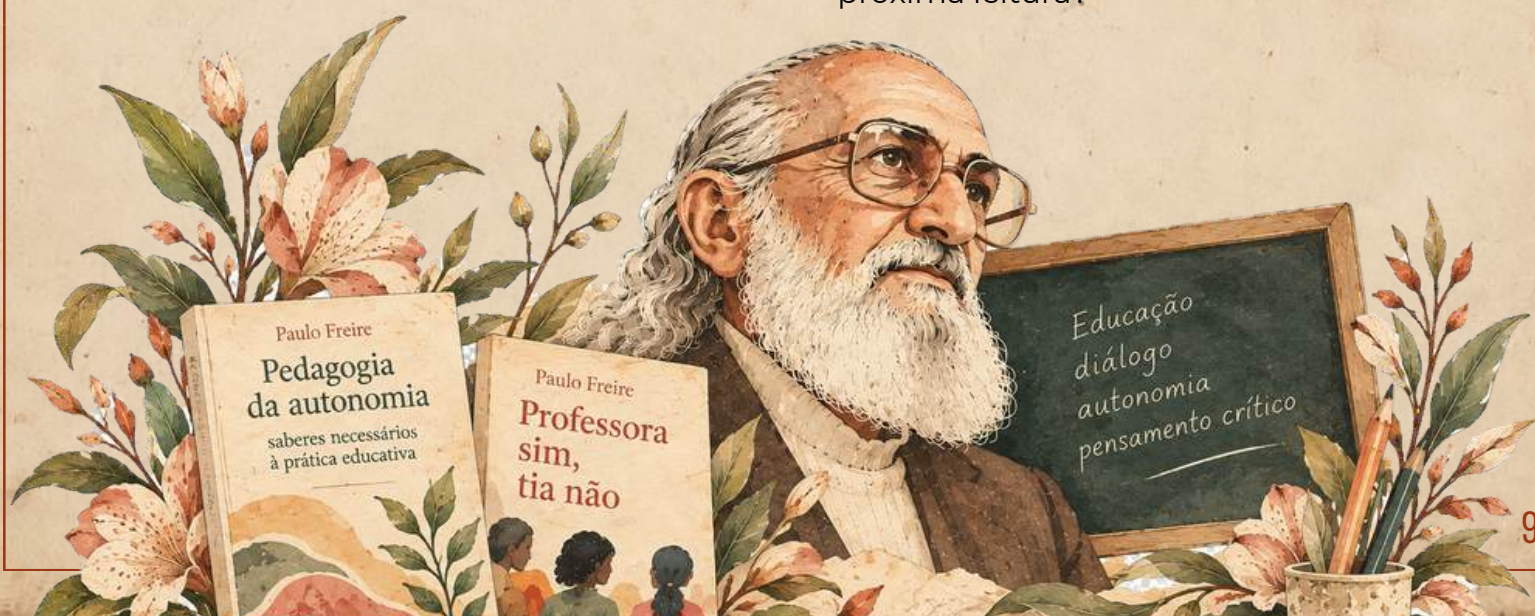
Se você tem curiosidade para conhecer melhor o autor, a Biblioteca do Campus

São Sebastião tem obras de Paulo Freire no acervo.

Duas sugestões são *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa, que traz reflexões sobre o trabalho de ensinar, e *Professora sim, tia não*, que aborda a profissão docente e sua valorização.

Para quem estuda ou trabalha com educação, conhecer Paulo Freire diretamente por seus livros pode ser uma leitura interessante e uma oportunidade de formar suas próprias impressões sobre suas ideias.

Neste mês de seu nascimento, nosso convite é: passe na Biblioteca, dê uma olhada nas obras de Paulo Freire disponíveis no acervo e leve uma delas para casa. Quem sabe não está aí a sua próxima leitura?



DICAS DO MÊS



Não se desespere! provocações filosóficas de Mario Sérgio Cortella



Não se desespere nos convida a ir em busca do bem-viver. Acolher instantes deliberados de paz interior e sentir a prazerosa sensação mental, ainda que provisória, da aparente suspensão do fluir do tempo, permitindo um distanciamento das aflições cotidianas e uma recusa momentânea às perturbações que o existir nos oferta.

■ Disponível na Biblioteca



Qual é a tua obra?

Em uma sociedade marcada pela vigilância e pelo controle, Winston Smith começa a questionar o mundo em que vive e as verdades impostas pelo regime. Publicado em 1949, 1984 tornou-se um clássico ao abordar temas como liberdade, manipulação da informação e controle social.

■ Disponível na Biblioteca



Rocketman (2019), dirigido por Dexter Fletcher | Drama, Musical | 2h 1 m

Em reabilitação, Elton John relembra suas origens humildes, as músicas atemporais e os momentos de inspiração e excesso. Baseado em sua verdadeira história.

🍿 Assista grátis no Mercado Play



ATÉ BREVE

Entre livros, cores, palcos, ideias e histórias, chegamos ao fim de mais uma edição.

Mas toda boa leitura deixa alguma coisa depois da última página: uma pergunta, uma descoberta, uma vontade de criar, às vezes, apenas um novo jeito de olhar.

Que possamos continuar encontrando espaços para aprender, imaginar, conviver e florescer.
Até a próxima edição.